

A presente pesquisa insere-se na área da Linguística Histórica, que é historiografia, a disciplina que faz histórias e/ou interpretações do que aconteceu com as línguas com o passar do tempo (LASS, 2000, p. 17). O estudo histórico é diferentemente entendido pelos linguistas. Segundo Faraco (2007, p. 118), há três vias de estudo: voltar ao passado e nele se concentrar; voltar ao passado para iluminar o presente; estudar o presente para estudar o passado. Este trabalho volta ao passado, por meio do exame de jornais produzidos no Rio Grande do Sul (RS), no século XIX, tendo, como base de comparação para análise, eventos linguísticos do presente. Mais precisamente, trata de investigar variações fonológicas da língua portuguesa do século XIX de acordo com fenômenos de fala encontrados no estágio atual da língua. Acredita-se que é possível encontrar registros de oralidade em fonte escrita e, com isso, que se podem atestar processos fonológicos do presente no passado. Como o exame do passado é realizado pela língua escrita antiga, mostraremos alguns problemas relacionados à investigação histórica em jornais do século XIX do RS. Dentre estes problemas, abordaremos questões relacionadas ao procedimento metodológico para a investigação histórica, como a dificuldade de acesso ao material, a deterioração dos textos, a formatação e estrutura redacional diferentes da atual; o conhecimento da grafia de época, que se diferencia da atual, como os casos, por exemplo, *huma (uma)*, *achavão (achavam)*, *elle (ele)*, *frazes (frases)*, *com tigo (contig)*; a identificação de oralidade na língua escrita, entre outros. Objetiva-se com este trabalho, em um primeiro momento, descrever e levantar alguns problemas para a investigação histórica da língua portuguesa em textos escritos antigos, de reconhecimento necessário para investigação linguística histórica, a qual necessita de *filtragem de dados*, conforme SCHNEIDER (2002). Em um segundo momento, mostrar-se-ão exemplos de registros escritos passíveis de serem utilizados para análise fonológica diacrônica. A prerrogativa de reconhecer aspectos relevantes, dentre tantos outros apresentados no exame de textos escritos antigos, é um dos pontos de partida para se evitar equívocos interpretativos recorrentes no estudo do pesquisador da linguística histórica. A organização da pesquisa, primeiramente, concentrou-se na leitura de jornais disponibilizados no Arquivo Histórico Hipólito da Costa, em Porto Alegre (RS). Durante este estágio, surgiram dificuldades que mostraram que, ao ler um exemplar, não era possível lê-lo apenas como um registro que refletiria uma época, considerando o conhecimento linguístico atual. Como consequência, verificou-se que é necessário explicitar os problemas enfrentados pelo pesquisador e definir que filtros devem ser adotados na leitura e análise dos jornais gaúchos. Os problemas e os caminhos de investigação que se propõem mostrar nesse trabalho fazem parte da incógnita historiográfica da linguística histórica, porque, de acordo com LASS (op. cit), a história das línguas, enquanto objeto disponível para ou feita pelos linguistas é, como toda a história, *um mito*.